
LEVANTAMENTO FAUNÍSTICO DE AVES: ESTUDO DE CASO NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) MAURO ROMANO, VASSOURAS - RJ

Lucas Mendes de Alencar Silva^{1,x}, Viviane Ribeiro Barros Gomes²,
Sady Júnior Martins da Costa de Menezes³, Erika Cortines⁴

(¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Três Rios, Av. Prefeito Alberto da Silva Lavinas, 1847, Centro, Três Rios, RJ, Cep- 25802-100, Brasil; ^xAutor de correspondência:galucasufrj@hotmail.com)

RESUMO

A Associação Civil Vale Verdejante, localizada em Vassouras-RJ, atua há mais de dez anos na restauração de áreas de pastagem, com o intuito de recuperar os ecossistemas naturais da região. O objetivo deste estudo foi realizar a identificação das espécies de aves presentes na RPPN Mauro Romano, e avaliar o papel da área como abrigo para a avifauna silvestre e na preservação da biodiversidade, contribuindo com informações relevantes para estudos e pesquisas futuras. O levantamento foi realizado por meio de armadilhas fotográficas (câmeras TRAP) em dois pontos diferentes da reserva, sendo retiradas a cada 15 dias para recolhimento e análise das imagens. As espécies fotografadas foram identificadas por meio de consulta literária, sites e especialistas, sendo registradas um total de 46 espécies de aves, demonstrando que a reserva é um importante instrumento para a manutenção da biodiversidade da região e que a recuperação ambiental da RPPN Mauro Romano tem promovido a restauração dos ecossistemas e a reintegração de espécies faunísticas.

Palavras-chave: Armadilha Fotográfica; Inventário de Fauna; Proteção Ambiental; Repovoamento Florestal; Unidade de Conservação;

INTRODUÇÃO

A deterioração do meio ambiente tem aumentado mundialmente e uma das principais causas são ações antropogênicas como agricultura e pecuária (Souza 2012, Silveira *et al.* 2019), que utilizam recursos naturais de forma exacerbada (Cidreira-Neto & Rodrigues 2017), suprimindo a regeneração natural do ambiente e consequentemente criando impactos ambientais negativos e a modificação de paisagens naturais (De Giacometti & Pilão 2018). O modelo de desenvolvimento não-sustentável tem causado a deterioração do solo, a redução da qualidade das águas e a poluição do ar, gerando impactos negativos sobre a biodiversidade (Almeida 2020; Carvalho & Almeida 2023). O Brasil é um dos países com maior biodiversidade do mundo. Segundo Marini & Garcia (2005), abriga entre 1.696 e 1.731 espécies de aves e cerca de 116 mil espécies da fauna, entre vertebrados e invertebrados, distribuídas pelos seis biomas terrestres e três ecossistemas marinhos (MMA 2015). Giulietti (2005) destaca que o país possui mais de 56 mil espécies de plantas, representando quase 19% da flora mundial.

A degradação ambiental, a caça e a fragmentação de habitats têm dificultado a conservação da fauna, levando à extinção de espécies, especialmente aves (Marini & Garcia 2005). No Brasil, cerca de 1.173 espécies estão ameaçadas devido à perda de habitat, desmatamento e ações humanas predatórias (Pires 2022). Diante desse cenário, os inventários faunísticos tornam-se fundamentais, pois fornecem dados essenciais para decisões mais conscientes sobre o manejo de áreas naturais (Silveira *et al.* 2010), ajudando a compreender

as necessidades das espécies, apoiar o manejo de animais ameaçados, proteger a biodiversidade, avaliar impactos ambientais e mudanças ecológicas, além de subsidiar estratégias de conservação (Fonseca *et al.* 2019). Para um levantamento eficaz, é necessário identificar e descrever a fauna local, interpretar os dados de campo e elaborar listas de táxons, o que requer técnicas específicas de amostragem e conhecimento aprofundado em sistemática, taxonomia, ecologia e história natural (Silveira *et al.* 2010).

Uma das principais formas de proteger a biodiversidade e combater o desmatamento é por meio da criação de Unidades de Conservação (UCs) (Penter *et al.* 2008). As UCs são territórios com recursos naturais relevantes, instituídos legalmente pelo Poder Público, com limites definidos e administração especial voltada à conservação (Brasil 2000). De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 1994), tratam-se de áreas terrestres e/ou marinhas destinadas à proteção da biodiversidade, dos recursos naturais e culturais, sendo geridas por instrumentos legais ou outros mecanismos eficazes. As UCs têm como objetivos prevenir impactos ambientais, reduzir a extinção de espécies e proteger recursos hídricos, contribuir para o equilíbrio climático, além de promover educação ambiental, pesquisa, turismo ecológico e preservação cultural (World Animal Protection 2024).

As UCs no Brasil são classificadas em dois grupos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC): Proteção Integral e Uso Sustentável. As de Proteção Integral visam preservar ecossistemas naturais, permitindo apenas o uso indireto dos recursos, sem coleta ou dano (BRASIL 2000). Já as de Uso Sustentável buscam conciliar conservação com o uso controlado dos recursos naturais, permitindo atividades econômicas de baixo impacto (BRASIL 2000). Segundo o BNDES (2020), essas unidades são estratégicas para proteger a biodiversidade e gerar alternativas econômicas às populações tradicionais. Atualmente, o Brasil possui cerca de 2.446 UCs, cobrindo 18% do território continental e 26% das áreas marinhas (BNDES 2020). As Unidades de Conservação (UCs) também se organizam em esferas federais, estaduais e municipais. Entre as UCs de Proteção Integral, existem 777 unidades: 149 federais, 399 estaduais e 299 municipais. Já nas de Uso Sustentável, somam-se 1.669 unidades: 855 federais, 653 estaduais e 161 municipais (SNUC, 2020).

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma unidade de conservação privada de Uso Sustentável. O Brasil possui atualmente 1.899 RPPNs, com destaque para os estados de Minas Gerais (350), Paraná (282) e Bahia (157) (GOV 2020, IEFMG 2025). As RPPNs são unidades de conservação privadas, criadas pelos proprietários dos imóveis e reconhecidas pelo SNUC, com autorização do poder público. Elas permitem atividades como pesquisas científicas, turismo ecológico e educação ambiental, desde que não comprometam a conservação (BRASIL 2000; Ficagna 2009; Arantes 2019). Além das divisões mencionadas, as UCs também são classificadas em preservação e conservação. A preservação visa manter a natureza intocada, garantindo a manutenção das suas características e interações. A conservação permite o uso sustentável dos recursos naturais, com diretrizes para o manejo e atividades econômicas, como as reservas extrativistas (UFMA 2020).

O presente trabalho objetivou realizar o levantamento dos registros da avifauna na RPPN Mauro Romano, Vassouras - RJ, e analisar sua importância como refúgio da vida silvestre e conservação da biodiversidade, facilitando o levantamento de dados para pesquisas futuras.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano (RPPN Mauro Romano; 22°15'53,35"S, 43°22'16,85"O) está situada no município de Vassouras, no estado do Rio de Janeiro. O município conta com uma população de 33.976 habitantes e apresenta a densidade

demográfica de cerca de 63,38 habitantes /km² (IBGE 2022). O clima da região é o Mesotérmico úmido, apresentando aproximadamente 1.280mm de precipitação ao ano, com média de 24°C de temperatura. O relevo é constituído por um mar de morros arredondados, além disso o solo característico da região é o argissolo Vermelho-Amarelo Eutrófico (Embrapa Solos, 2001 *apud* Aragão *et al.* 2019). A tipologia florestal de Vassouras é a Floresta Estacional Semidecidual, uma das fitofisionomias observadas no Bioma Mata Atlântica (Almeida 2012). A RPPN Mauro Romano abrange uma área de 2,23 hectares e foi estabelecida pelo Decreto Municipal nº 4.744, de 29 de dezembro de 2020. Sua gestão está vinculada à Associação Civil Vale Verdejante (Vale Verdejante 2025).

A RPPN Mauro Romano está localizada na propriedade que abriga a sede da Associação Civil Vale Verdejante desde 2006. Esta organização sem fins lucrativos visa promover a defesa ambiental e o desenvolvimento sustentável, com foco na comunidade do distrito de Andrade Costa, em Vassouras - RJ (Vale Verdejante 2020). A região de Andrade Costa sofre com queimadas e pastagens degradadas, tornando a RPPN um refúgio vital para a fauna local, ajudando na preservação da biodiversidade e no equilíbrio ecológico da área. A RPPN realiza plantios de mudas da Mata Atlântica e promove ações de educação socioambiental, gerando impactos ambientais positivos e ajudando a mitigar os efeitos das queimadas. Inserida na categoria de Uso Sustentável, a UC busca explorar os recursos naturais de forma responsável. A vegetação da RPPN está em desenvolvimento, com parte em estágio médio e outra em estágio inicial de sucessão ecológica (Vale Verdejante 2022). A UC também possibilita atividades como educação ambiental, manejo e pesquisas científicas.

Desde sua criação, a unidade de conservação tem promovido diversas ações, como os eventos de reflorestamento realizados continuamente desde 2013. Destacam-se também o *Muda Andrade Costa*, que mobilizou a população para o plantio de árvores em 2006 e 2007, e iniciativas sociais em parceria com a comunidade local, como a *Caminhada Ecológica Associada ao Evento Cultural de Caxambu* (2007) e o *Evento Cultural no Sítio de Santa Rita* (2008). Segundo Motta (2016), foram realizados reflorestamentos na UC, com plantio de 1.500 mudas em 2008 (2.064 m²), 2010 (1.855 m²) e 2012 (1.404 m²). Mais de 90% das 27 espécies vegetais utilizadas eram nativas.

Os projetos desenvolvidos na RPPN contribuem para o fortalecimento da unidade de conservação e para o desenvolvimento de Vassouras. Destacam-se o projeto *Mulheres Doces*, que envolve mulheres da região de Andrade Costa na geração de renda por meio do uso sustentável dos saberes da terra, e o projeto *Mar e Montanha – Fundação Banco do Brasil*, realizado em abril de 2019, que promoveu a integração entre populações urbanas e rurais por meio da Mata Atlântica, com foco na inclusão social, educação ambiental e práticas agroecológicas.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas duas armadilhas fotográficas, também chamadas de câmeras TRAP. São caracterizados por serem aparelhos utilizados para monitoramento da fauna silvestre de forma não invasiva, funcionando por sensores de movimento ou temperatura, registrando imagens e vídeos automaticamente quando um animal passa pelo campo de detecção. As câmeras utilizadas são do modelo *Bushnell Core DS-4K*, que possui dois sensores 4K, visão noturna, vídeos de 30FPS e um sensor de velocidade de disparo de 0.15 segundos. A cada movimento capturado pelos sensores das câmeras, a mesma tira uma foto e grava um vídeo de 9 segundos mostrando a detecção do movimento e consequentemente, do animal que se encontra no local. Assim, periodicamente, a cada 15 dias, o cartão de memória da câmera é retirado e o conteúdo do mesmo é passado para um HD externo para que possa ser realizado a análise das imagens em um computador e o registro das espécies no arquivo excel onde se encontram os registros.

As câmeras (Figura 1) foram posicionadas em dois pontos importantes do parque ecológico Mauro Romano: Câmera Bebedouro e Câmera Face Sul. Para atração de animais,

foi construído um bebedouro para que os animais pudessem acessá-lo, facilitando a captura de imagens. A câmera face sul foi posicionada em local de reflorestamento mais antigo da UC, onde há maior passagem de animais silvestres do que em pontos com reflorestamento mais novos, mas também é uma área mais reservada onde há baixo acesso da presença humana.



Figura 1. Posicionamento da câmera localizada no bebedouro construído para atrair a fauna. Fonte: Acervo Digital Vale Verdejante.

A identificação da fauna capturada pela armadilha fotográfica foi realizada por meio da consulta à literatura especializada, utilizando o livro “Aves da Fazenda Paciência” de João Couto, Fernando Pacheco e João Araújo e websites, como *WikiAves*, *BioDiversity4All* e *Táxeus*, também contando com a colaboração de especialistas dos diferentes grupos taxonômicos registrados. As aves foram identificadas por meio de comportamentos característicos, cores da plumagem, vocalizações e outras particularidades visíveis nas imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram constatadas um total de 46 espécies de aves através da análise das câmeras TRAP instaladas que foram registradas em ambos os locais de captura de imagens, sendo colocadas em destaque no quadro as 15 mais comuns e que mais se destacam na região, segundo a bibliografia analisada (Quadro 1).

Quadro 1. Avifauna capturada por armadilhas fotográficas na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano, Vassouras - RJ.

Classe	Ordem	Família	Nome Científico	Nome Popular
Aves	Gruiformes	Rallidae	<i>Aramides saracura</i> Spix, 1825	saracura-do-mato
Aves	Passeriformes	Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi
Aves	Passeriformes	Thraupidae	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra
Aves	Accipitriformes	Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó

			(Gmelin, 1788)	
Aves	Accipitriformes	Accipitridae Vigors, 1824	<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira
Aves	Passeriformes	Corvidae Leach, 1820	<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-Campo
Aves	Passeriformes	Icteridae Vigors, 1825	<i>Cacicus haemorrhois</i> (Linnaeus, 1766)	japu
Aves	Passeriformes	Furnariidae Gray, 1840	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro
Aves	Piciformes	Picidae Leach, 1820	<i>Veniliornis maculifrons</i> (Spix, 1824)	pica-pau-de-testa-pintada
Aves	Passeriformes	Turdidae Rafinesque, 1815	<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco
Aves	Passeriformes	Thraupidae Cabanis, 1847	<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-sete-cores
Aves	Piciformes	Ramphastidae Vigors, 1825	<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucano-toco
Aves	Camprimulgiformes	Camprimulgidae	<i>Nyctidromus</i> sp.	bacurau
Aves	Passeriformes	Thraupidae Cabanis, 1847	<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	tiê-preto
Aves	Cuculiformes	Cuculidae Leach, 1820	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco

Diversas espécies de aves apareceram com frequência nas imagens analisadas, como o sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*), a saracura-do-mato (*Aramides saracura*), o jacuguaçu (*Penelope obscura*), o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e o japu (*Cacicus haemorrhous*). Segundo o Vale do Café Turismo (2023), tais aves são comuns na região e se encontram em seu habitat natural, representando as mais de 200 espécies cientificamente identificadas na área do Vale do Café.



Figura 2. Japu (*Cacicus haemorrhous*) capturado pela Câmera Bebedouro na RPPN (Fonte: Acervo Digital da Vale Verdejante). 2024.



Figura 3. Saracura-do-mato (*Aramides saracura*) capturado pela Câmera Bebedouro na RPPN. Fonte: Acervo Digital Vale Verdejante. 2024.



Figura 4. Tucano-toco (*Ramphastos toco*) capturado pela Câmera Bebedouro na RPPN. Fonte: Acervo Digital Vale Verdejante (2024).

No que se refere aos pássaros menos frequentes, algumas espécies são raras na região ou aparecem somente em certas estações do ano. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, é difícil caracterizar as estações do ano, mas geralmente a chegada do inverno é sinônimo de frio e seca, trazendo escassez de alimentos para a fauna. Por isso, a estação mais fria do ano costuma significar hibernação para muitos animais. Ao contrário de muitos mamíferos, as aves não podem acumular grandes reservas de gordura sem comprometer a sua capacidade de voo. Por isso, em vez de hibernar, muitas espécies adotam a migração como estratégia para escapar das condições adversas do inverno (Sick 1997).

A avifauna registrada exerce um papel fundamental na dispersão das espécies vegetais e interações ecossistêmicas. Segundo (Costa 2004) a defaunação pode afetar a vegetação pela alteração do sucesso reprodutivo das plantas através da redução da dispersão, da predação de sementes e/ou taxas de herbivoria; Assim, a RPPN Mauro Romano assume um papel essencial na paisagem da região, tendo como um de seus principais propósitos a restauração florestal. Seu objetivo é transformar uma antiga área de pastagem em um ecossistema florestal autossuficiente, evidenciando a relevância da fauna local nas interações ecológicas que favorecem o reflorestamento. Animais contribuem para a manutenção das plantas por meio da polinização e da dispersão de sementes, enquanto a vegetação, por sua vez, oferece abrigo e alimento para essas espécies. Essa relação mútua fortalece a sustentabilidade do reflorestamento ao longo do tempo, consolidando a reserva como um elemento chave na conservação da biodiversidade e no equilíbrio ambiental da região.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a recuperação ambiental da RPPN Mauro Romano tem promovido a restauração dos ecossistemas e a reintegração de espécies da fauna. A presença de uma diversidade de animais em uma área que passou por um processo de regeneração natural sugere que a recuperação da vegetação nativa tem criado condições favoráveis para a fauna, evidenciando os benefícios da restauração ecológica. Esse cenário indica um avanço significativo na melhoria da biodiversidade local, demonstrando que, com o tempo, as áreas perturbadas podem se recuperar e contribuir para a conservação da fauna e flora. Além disso, a presença de uma diversidade de animais na área revela que ela se configura como um importante refúgio, especialmente considerando que as áreas ao redor da Unidade de Conservação são dominadas por pastagens em processo de degradação. Esse cenário destaca o papel crucial da área restaurada como um habitat seguro para as aves, oferecendo condições favoráveis que contrastam com a degradação do entorno. Os registros da fauna na RPPN

Mauro Romano podem servir como instrumentos de mobilização e educação ambiental dos visitantes da UC, tendo em vista que a fauna exerce um efeito de aproximação e afetividade com o ambiente que as protege, podendo potencializar os objetivos da Reserva e ampliar as ações de conservação local.

REFERÊNCIAS

Almeida FS. Formigas como engenheiras de ecossistemas: influência sobre as características químicas do solo e a distribuição de sementes e plantas. 2012. 69 f. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais e Florestais) - Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

Aragão LA; Cortines E; Almeida FS. Massa e composição da serapilheira em reflorestamentos de diferentes idades. *Diversidade e Gestão* 3(1): 82-93. 2019.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Unidades de Conservação: os diferentes tipos e suas contribuições para o desenvolvimento. Blog do Desenvolvimento, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Unidades-de-Conservacao-os-diferentes-tipos-e-suas-contribuicoes-para-o-desenvolvimento/>. Acesso em: 9 abr 2025.

Biodiversity4all. Vassouras, RJ, BR – Biodiversity4All. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/places/23757>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Brasil. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Cidreira-Neto A.; Rodrigues M. R. A degradação ambiental no Brasil: causas e consequências. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 5, n. 2, p. 143-160, 2017. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/353/3531773008/index.html>. Acesso em: 07 abr. 2025.

Costa CPA (2004) Efeitos da defaunação de mamíferos herbívoros na comunidade vegetal. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Campinas, SP. 121p

Ficagna AC. Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e a Sustentabilidade pelo Turismo. Itinerarium, 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/itinerarium/article/download/389/366/1568?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 3 fev. 2025.

Fonseca MA, Santos REF, Trein FL, Maia CM (2019). Programa de Monitoramento de Fauna Terrestre. RELATÓRIO PARCIAL – CAMPANHA 8, UHE TIBAGI MONTANTE RioTibagi, Paraná. Disponível em: http://tibagienergia.com.br/documentos/relatorio_solicitacao_LO/Anexo3.13-IIb.pdf. Acesso em 25 jun 2021.

Giulietti AM, De Queiroz LP, Wanderley MDGL, Van Den Berg C (2005). Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil.

Instituto Estadual de Florestas (IEF). *Minas Gerais lidera a criação de RPPNs no Brasil com 397 reservas.* Governo de Minas Gerais, 2025. Disponível em: <https://www.ief.mg.gov.br/w/minas-gerais-lidera-criacao-de-rppns-no-brasil-com-397-reservas>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Marini MA, Garcia FI. Conservação de aves no Brasil. M Megadiversidade, v.1, n.1, p. 95-102, 2005. Disponível em: [MariniGarcia2005ConservaoAvesnoBrasil.pdf](https://www.marini-garcia.com.br/2005ConservacaoAvesBrasil.pdf). Acesso em: 03 fev. 2025.

Motta MHM (2016) Análise do banco de sementes de espécies arbóreas da serapilheira de reflorestamentos com idades diferentes no Parque Ecológico Mauro Romano em Vassouras-RJ. Curso de Graduação em Gestão Ambiental (Monografia), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Três Rios.

Penter C, Fabián ME, Hartz SM (2008). Inventário rápido da fauna de mamíferos do Morro Santana, Porto Alegre, RS. *Revista Brasileira de Biociências*, 6(1).

Pires LP. A diversidade da fauna brasileira: conhecimento, ameaças e perspectivas para a sua conservação. In: ORDENAMENTO TERRITORIAL DO BRASIL: POTENCIALIDADES NATURAIS E VULNERABILIDADES SOCIAIS. Editora Bagai, 2022. p. 129-151. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360505057_A_diversidade_da_fauna_brasileira_no_conhecimento_ameacas_e_perspectivas_para_a_sua Conservao. Acesso em: 7 abr. 2025.

Silveira GV, Batista ZA, Silva CJ, Silva NN, Silva HR. (2019). Inventário faunístico de um fragmento florestal urbano no Semiárido Brasileiro. *AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIÁRIDO*, 15(3), 148-152.

Sick H. *Ornitologia brasileira*. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Silveira LF, Beisiegel BDM, Curcio FF, Valdujo PH, Dixo M, Verdade VK, Cunningham PT M (2010). Para que servem os inventários de fauna?. *Estudos avançados*, 24, 173-207.

Sousa H. Preservar ou conservar?. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 16 out. 2018. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUnidade/ufmasustentavel/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52999>. Acesso em: 12 abr. 2025.

Souza LR. "Impactos gerados pela atividade do homem no meio ambiente e na saúde." *Monografia apresentada ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha*, 2012. Disponível em: <https://www.redebim.dphdm.mar.mil.br/vinculos/000006/000006f9.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

Táxeus. Vassouras/RJ – Listas de espécies. Disponível em: <https://www.taxeus.com.br/municipio/rj/vassouras>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Vale Verdejante. Plano de Manejo da RPPN Mauro Romano – Vale Verdejante. Vale Verdejante, 2022. Disponível em: <https://valeverdejante.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Plano-de-Manejo-RPPN-Mauro-Romano-Vale-Verdejante.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

Vassouras (RJ). Lei Municipal nº 3.391, de 9 de outubro de 2017. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental Municipal do Rio das Pedras e dá outras providências. Vassouras: Prefeitura Municipal, 2017. Disponível em: https://sapl.vassouras.rj.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2017/3391/3391_texto_integr.al.pdf. Acesso em: 13 abr. 2025.

Vale do Café Convention & Visitors Bureau. Fauna – Vale do Café Turismo. 2023. Disponível em: <https://valedocafeturismo.com.br/lpas/fauna/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Wikiaves. Painel de Vassouras/RJ – A Encyclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: https://www.wikiaves.com.br/municipio_3306206. Acesso em: 16 abr. 2025.

World Animal Protection. Unidades de conservação e refaunação: a chave para um futuro sustentável (2024). Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/mais-recente/blogs/unidades-de-conservacao/>. Acesso em: 8 abr. 2025.